



**Memorial**  
A busca pela ressignificação do vínculo sujeito-lugar  
como ponto de projeto

O intuito de desenvolver ambientes e interações que ressignificassem a relação entre sujeito - lugar norteou o processo projetual. A situação de violência doméstica pode estabelecer vínculos afetivos entre a vítima e o espaço construído permeados por hostilidade, medo e insegurança. Logo, foi fundamental a aplicação de um pensamento arquitetônico dotado de cuidado e sensibilidade. As varandas e a permeabilidade visual foram inseridas como possibilidades de respiro meia a um contexto extremamente difícil. A aproximação com a natureza, a partir do intenso uso de vegetação, além da função de colaborar com o conforto térmico, constrói espaços que contribuem com a promoção de tranquilidade, necessidade importante nesse cenário. As chapas em metal expandido conferem privacidade sem interferir na permeabilidade e na ventilação natural. Os usos, contemplando espaços que abriguem atividades que vão além de serviços essenciais potencializam as relações espaciais. As áreas comuns, destinadas ao uso exclusivo de mulheres, foram pensadas como ferramentas facilitadoras da criação de uma rede de apoio local, a partir do convívio e da troca de vivências. É essencial pensar a arquitetura para além de elementos edificados e se apropriar de seu potencial de acessar o imaterial. O projeto deve explorar a possibilidade de facilitar o desenvolvimento de interações mais ricas, a criação de memórias e a promoção da sensação de pertencimento. A produção mais duradoura que a arquitetura pode oferecer não é tangível.

**Acessos e fluxos**

Tanto o acesso aos ambientes de caráter semipúblico, quanto aos de privado, ocorrem pela Avenida Floriano Peixoto, no nível 0. Na Rua Olegário Maciel, é possível acessar, de maneira independente, a Brechó, pelo mesmo nível. Já a outra sala comercial é acessada pelo nível +0,70, devido ao acidente da rua. Foi realizada uma gentileza urbana à partir do aumento da calçada na calçada da Rua Olegário Maciel, de 1,15 metros no sentido do lote à rua e a presença de uma marquise, que se estende 2 metros além do limite do lote, foi proposta para sombreamento, tornando a circulação mais agradável.

**Público e privado**

A base do prédio, constituída pelo térreo e primeiro pavimento, possuem acesso e circulação vertical exclusivos e são de caráter semipúblico com uso restrito a mulheres e controlado por portaria 24h. O corpo da edificação é formado pelo segundo pavimento até a cobertura. Essas áreas são de uso exclusivo das pessoas alojadas no local. O uso público ocorre no brechó e na sala comercial.

**Varandas - forma e função**

As varandas foram posicionadas estratégicamente com o intuito de sombrear as aberturas. O avanço das lajes dá movimento para a fachada, resultando em uma forma que é fruto do propósito de amenizar a incidência solar no interior do edifício.

